

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Crônica de uma viagem sentimental

Foto: Eduardo Maia

Gérson de Castro

A cidade de Angicos, distante 170 quilômetros da capital e enclavada numa das regiões mais secas do Rio Grande do Norte viveu no último sábado algumas horas que entrarão para sua história e das quais muitos dos seus habitantes jamais esquecerão. Nesse dia, separada no tempo da Angicos dos início dos conturbados anos 60 que experimentou o projeto pioneiro de alfabetização pelo método Paulo Freire, — trabalho que notabilizou toda uma trajetória internacional do seu criador — a cidade viveu um conjunto de situações simples mas cercadas de emoção.

Em pouco menos de quatro horas, Angicos proporcionou ao educador Paulo Freire, trinta anos depois da abrupta interrupção da mais significativa experiência de alfabetização de adultos do país, emoções fortes, próprias de uma viagem sentimental a que ele se propôs. recepcionado por ex-alunos, ex-companheiros de trabalho e aplaudido de pé por jovens que sequer haviam nascido quando da experiência que o levou à prisão e ao exílio onde construiu uma carreira internacional, Paulo Freire não pôde falar, a voz embargada pela emoção.

Em seguida, o educador visitou a Igreja de São José, cruzou terrenos poeirentos e pedregosos para ver uma aluna de uma das monitoras da experiência de 1963, visitou o salão onde há 30 anos reunia-se com os monitores e coordenadores do projeto, conversou com ex-alunos que ainda buscavam uma explicação para o fim do curso que alguma forma mudou a vida de muitos. E, no início da tarde, Paulo Freire recebeu o título de cidadão honorário de Angicos, a cidade que viu seu projeto desaparecer em meio a informações de que "era coisa de comunistas", "escola de papa-figo" e coisas do gênero.



Paulo Freire: filho de Angicos, trinta anos depois

Ao final da visita, que fez acompanhado da mulher, historiadora Ana Maria Freire e dos professores Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres, este seu biógrafo, argentino e docente da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA), Paulo Freire declarou: "Angicos não mudou o mundo, o que nós fizemos aqui, durante alguns meses, não mudou o mundo mas marcou. No futuro próximo, Angicos será compreendida como

o ponto de transformação da educação brasileira". Angicos é o começo e o fim do mais novo livro — o quarto sobre Paulo Freire e seu trabalho está escrevendo o argentino Carlos Alberto Torres, um biógrafo de educador, que, munido de um pequeno gravador e de máquina fotográfica registrava cada detalhe das manifestações, discursos e passagens de algumas horas que ficarão para a História.